

078

**EDUCAÇÃO SANITÁRIA: FORMAR O CIDADÃO SADIO.** *Maria Luiza da Rocha Borges, Maria Stephanou.*  
(Departamento de Ensino e Currículo, Faculdade de Educação, UFRGS).

O estudo está inserido no projeto “As práticas formativas da medicina social no Rio Grande do Sul”. Dentre os diferentes modos de realização das iniciativas médicas no campo educativo, esta investigação busca compreender os principais saberes instaurados através do currículo de “educação sanitária” oferecido aos alunos e alunas do Instituto Parobé, no período de 1909 a 1930. Concebendo que currículo diz respeito tanto às aprendizagens oportunizadas aos alunos quanto àquelas que são excluídas, o estudo interroga-se acerca do privilégio a certas formas, condutas e informações veiculadas, a fim de identificar as relações de poder que produziram a organização curricular dos conteúdos de educação sanitária. As fontes para o estudo consistem basicamente em: 1. Relatórios da Escola de Engenharia de Porto Alegre, a qual o Parobé encontrava-se filiado; 2. Bibliografia relativa ao tema, para a contextualização histórica e problematização teórica. Embora a pesquisa se encontre em andamento, foi possível constatar, até o presente, que a distribuição dos temas nos diferentes anos e cursos oferecidos na escola demonstra uma preocupação didática com o grau de complexidade dos assuntos, uma necessidade de repetição e inculcação dos mesmos através de uma abordagem científica, além da recorrência a situação prática e minuciosas indicações sobre os procedimentos higiênicos e saudáveis. Indiscutivelmente, a formação de hábitos de urbanidade e civilidade fica evidenciada pela análise dos conteúdos desenvolvidos junto aos estudantes. Em contraposição, práticas familiares, próprias dos meios populares, são excluídas ou apresentadas como vícios, ignorância ou perigo. Enfim, informar para formar parece ser a tônica da organização curricular de educação sanitária (PROPESQ).